

Cidade não está preparada

Os piores pontos de estrangulamentos estão nos

Brasília, domingo, 2 de março de 1986 35

para evitar incêndio

Setores Comercial e de Diversões Sul

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

Na década de 70, as tragédias dos edifícios Andraus (1973) e Joelma (1974), ambos em São Paulo, mostravam que a maior cidade do País enfrentava os grandes incêndios desaparelhada. No dia 17 último, o incêndio do edifício Andorinha — 28 mortos e 38 feridos — uma das maiores tragédias coletivas do Rio de Janeiro, revelou que esse quadro não mudou, e que talvez seja essa a realidade de todas as metrópoles brasileiras. E Brasília, está preparada para enfrentar grandes incêndios?

A questão parece não preocupar muito a população brasiliense. A cidade nunca presenciou um sinistro de grandes proporções. Ademais, sua linha arquitetônica e traçado urbanístico são modelos de cidade futurista, ambos concedendo-lhe o título de "capital mais moderna do mundo". Não obstante, a cidade corre sérios riscos de sofrer tragédias semelhantes.

Em 19 de fevereiro, dois dias após a tragédia do Andorinha, o **Correio Braziliense** publicou reportagem denunciando as precárias condições de conservação dos equipamentos contra fogo dos principais prédios do Setor Comercial Sul (SCS). A área nunca foi palco de um grande incêndio. Sabe-se, porém, que aquele setor

juntamente com o de Diversões Sul (SDS) são os dois locais de Brasília onde o Corpo de Bombeiros encontraria mais obstáculos para executar uma ação rápida em caso de incêndio.

No Setor Comercial Sul, com suas pistas, estacionamentos e até calçadas totalmente ocupadas por veículos, uma ação imediata do Corpo de Bombeiros seria quase impossível. Isso porque — explica o tenente-coronel Prisco de Almeida Júnior, chefe da Diretoria Técnica do Corpo de Bombeiros do DF — todos os carros de combate a incêndios são de bitolas largas e, portanto, com pouca manobrabilidade de conversão em espaços reduzidos ou em curvas fechadas como as do SCS. Outro aspecto do local que preocupa o Corpo de Bombeiros são as passarelas existentes entre os edifícios União, Antônio Venâncio da Silva, Ceará, Baracat e Central, e entre JK e Maristela. Essas marquises, construídas entre os prédios para proteger os transeuntes da chuva e do sol, foram bem recebidas pela população. No entanto, são extremamente prejudiciais caso haja algum incêndio naquele local, pois não permitiria a passagem das viaturas do Corpo de Bombeiros.

ESTACIONAMENTO

A área traz tanta preocupação, no que tange à segurança contra incêndios, que há algum tempo a

Secretaria de Segurança Pública (SSP) delimitou espaços do estacionamento do SCS, próximos aos hidrantes, para serem usados exclusivamente por carros do CBDF. A medida só foi respeitada pela população nos primeiros dias de sua execução. O tenente-coronel Júnior atribui esse descaso "à falta de consciência da população, que prefere pagar multas, do que respeitar a determinação do Detran", diz ele. Acrescentou que "somente quando ocorrer uma catástrofe semelhante à do Rio de Janeiro haverá essa tomada de consciência.

Já o Setor de Diversões Sul (SDS) talvez seja ainda pior do que o SCS, no que diz respeito a uma pronta ação do Corpo de Bombeiros. Constituído por 12 prédios, onde se concentram mais de 2 mil lojas, salas, escritórios e cinemas, todos os prédios desse setor foram construídos separadamente e em épocas diferentes, tornando o local um verdadeiro labirinto de ruas, becos e portões. Uma evacuação rápida em caso de incêndio seria extremamente difícil, pois abandonar o SDS numa situação de emergência seria difícil até para um bom conhecedor do local. A parte interna é inacessível para as viaturas do CBDF. Caso ocorresse um incêndio ali, o combate seria dado com os carros estacionados no estacionamento atrás do setor. Por esses motivos, o SDS é objeto constante de vistorias e estudos do Corpo de Bombeiros.